

# *Terra de Espanha,* uma história de luta e libertação

Hoje à noite, em sessão única, o cineasta e professor a UnB Marcos Mendes tira a poeira e as teias de aranha da memória do cineasta holandês Joris Ivens. Um dos principais documentaristas da história do cinema, ao lado do russo Dziga Vertov e de Roberto Flaberty, Ivens trabalhou incansavelmente até o fim da vida — morreu em 1989, aos 91 anos. Esteve no Vietnã, na China pós-revolucionária e na guerra civil espanhola, justamente o tema do filme que será exibido hoje à noite, com o charme especial de ter o texto e a narração assinados pelo escritor norte-americano Ernest Hemingway.

Ivens procurou, ao longo da vida, documentar as sociedades em suas lutas de libertação. Seus filmes transpiram sempre a essência do social e do sentido de coletivo. A China, Ivens registrou em 120 horas de filmes, seguindo a orientação de Chu-En-Lai: “Não vale a pena esconder a China é um país pobre”.

Em *Terra de Espanha*, Ivens procura captar os momentos mais viscerais da guerra, recheada de incertezas: “A Espanha era isso, esta fragilidade no futuro, sem exaltação, sem heroísmo, um tipo de incerteza renovada que dava ao menor olhar, ao menor gesto, a riqueza de um gesto e de um olhar únicos”, afirmaria. A homenagem mais que merecida que Marcos Mendes faz hoje à noite, projetando o filme na sala 1.13 da Faculdade de Comunicação, marca o aniversário de dois anos da morte do cineasta holandês.